

TRAUMA RENAL: ABORDAGEM DIAGNÓSTICA E MANEJO NA EMERGÊNCIA

Francisca Suhéllida Pereira De Sousa

(Alunasuhellida@gmail.Com)

Gabriel Guedes Azevedo

(Azevedogabrielguedes@gmail.Com)

Rafael Areas De Andrade

(Rafaelareasandrade@gmail.Com)

Andressa Mardônia Lacerda Marreiros Nogueira

(Amardonia80@gmail.Com)

José Guilherme Alves Sarlo

(J.Guilherme.A.S2004@gmail.Com)

Centro Universitário São Carlos- UNIFAMESC

Introdução: O trauma renal é a lesão mais frequente do trato geniturinário em serviços de urgência, geralmente decorrente de mecanismos contusos, como acidentes automobilísticos e quedas, e menos frequentemente de traumas penetrantes. A complexidade anatômica e vascular dos rins exige avaliação rápida e sistematizada para evitar complicações e preservar a função renal. **Objetivo:** Analisar os fundamentos da propedêutica, classificação e conduta terapêutica no trauma renal, destacando sua aplicabilidade prática na emergência. **Metodologia:** Realizou-se revisão narrativa da literatura com base em obras clássicas e atualizadas da urologia, além de publicações científicas especializadas, abordando aspectos epidemiológicos, critérios de classificação, métodos diagnósticos e estratégias de tratamento. **Resultados:** A classificação proposta pela American Association for the Surgery of Trauma (AAST) mostrou-se ferramenta essencial para estratificação da gravidade das lesões e definição da conduta. A tomografia computadorizada com contraste permanece como exame de escolha, permitindo avaliação detalhada do parênquima renal, sistema coletor e integridade vascular. Observou-se que o manejo conservador é a conduta predominante em pacientes hemodinamicamente estáveis, principalmente nas lesões de baixo e médio grau. A embolização seletiva destaca-se como alternativa eficaz em casos de sangramento persistente, reduzindo a necessidade de intervenção cirúrgica. A abordagem cirúrgica permanece indicada diante de instabilidade hemodinâmica refratária ou lesões extensas com comprometimento vascular significativo. **Conclusões:** O tratamento do trauma renal deve ser individualizado, considerando estabilidade clínica e grau da lesão. A valorização de estratégias não operatórias tem contribuído para menor morbidade e maior preservação funcional, reforçando a importância da avaliação criteriosa e do acompanhamento clínico adequado.

Palavras-chave: Lesão renal. Emergência. Tratamento conservador.

Área temática: Emergências nefróticas e urológicas.

REFERÊNCIAS

MCANINCH, Jack W. Urologia geral de Smith e Tanagho. 18. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

SROUGI, Miguel; CURY, José. Urologia básica: curso de graduação médica. São Paulo: Manole, 2014.

GIRON, Amilcar M.; DÁNEAS, Francisco T. Urologia. São Paulo: Manole, 2011.